

## **Professor da FGV defende metas a curto prazo**

(Não Assinado)

Já para o professor Marcelo Côrtes Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), as ações citadas não são suficientes. “Além do combate a desigualdades e crescimento econômico é importante que se mantenham programas específicos de combate a pobreza a curto prazo”, diz. Neri é o responsável pela pesquisa bianual sobre os índices de pobreza, realizada desde 1993, pela FGV. Neri afirma ser uma utopia a erradicação da pobreza, conforme prometem os candidatos à eleição presidencial deste ano. “O que acredito ser mais produtivo e real é estabelecer metas de redução a metade em cinco anos, por exemplo. E, depois dos cinco anos, continuar perseguindo a meta de diminuir o índice a metade”, explica. Para o professor da FGV, o bom desempenho do Paraná e Santa Catarina na redução da pobreza é extremamente louvável, mas impossível de se replicar a outros Estados. “São capital social e humano específicos de cada região que não permitem tal processo, mas é importante que o exemplo seja seguido pelos outros Estados no sentido de tentar diminuir a desigualdade de renda”, afirma. (AE)